

**SINAIS DE ALERTA**  
Comportamentos que podem indicar plano de suicídio

- > Falar sobre querer morrer
- > Procurar formas de se matar
- > Falar sobre estar sem esperança ou não ter propósito de vida
- > Comentar sobre estar se sentindo preso ou sob dor insuportável
- > Falar que é um peso para os outros
- > Aumento no uso de álcool e drogas
- > Agir de modo ansioso, agitado ou irresponsável
- > Dormir muito ou pouco
- > Isolar-se
- > Demonstrar raiva
- > Ter alterações de humor

**!** Quanto mais sinais, maior pode ser o risco de a pessoa se matar



**DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES**

Sinais que podem sugerir a doença entre os jovens

- > Mudanças marcantes na personalidade ou nos hábitos
- > Piora do desempenho na escola, no trabalho e em outras atividades
- > Afastamento da família e de amigos
- > Perda de interesse em atividades de que gostava
- > Descuido com a aparência
- > Perda ou ganho de peso
- > Comentários autodepreciativos persistentes
- > Pessimismo em relação ao futuro, desesperança
- > Disforia marcante (combinação de tristeza, irritabilidade e acessos de raiva)
- > Comentários sobre morte, sobre pessoas falecidas e interesse por essa temática
- > Doação de pertences que valorizava

**CERCA DE**

**90%** das pessoas que se suicidaram possuíam transtornos mentais. Elas poderiam ter sido tratadas e acompanhadas

# País registra 30 suicídios ao dia; idosos e índios lideram

Taxa de casos entre indígenas é três vezes maior do que a média da população

**Ministério da Saúde passa a divulgar esses dados em formato de boletim epidemiológico, como de dengue e gripe**

THIAGO AMÂNCIO DE SÃO PAULO

Todos os dias, em média, 30 pessoas tiram a própria vida no Brasil. Entre 2011 e 2015, houve 55.649 casos do tipo no país — média de 11 mil por ano, segundo dados divulgados nesta quinta (21) pelo Ministério da Saúde.

O problema tem avançado. Em 2010, foram registrados 10.490 casos de suicídio. Em 2015, 11.736 — aumento de 12%. A taxa de casos de suicídio no país é de 5,5 mortes para cada 100 mil habitantes.

O problema atinge, na maior parte, homens (79% dos casos), cuja taxa de ocorrência nesse tipo de mortes é de 8,7 por 100 mil habitantes. Já entre mulheres é de 2,4/100 mil habitantes. A principal causa dessas mortes (62%) é por enforcamento.

É a primeira vez que o Ministério da Saúde divulga esses dados em forma de boletim epidemiológico, como faz com outras doenças, como dengue e gripe.

A pasta diz ter como meta reduzir a mortalidade por suicídio em 10% até 2020, promete expandir os Caps (Centro de Atenção Psicossocial) a regiões de maior risco e vai elaborar campanhas de prevenção com profissionais de saúde.

Neste mês, o ministério vai expandir para mais oito Estados a parceria com o CVV (Centro de Valorização à Vida, entidade que trabalha com prevenção ao suicídio).

Carlos Correa, coordenador do CVV, diz que “reconhecer o problema e publicar esses números é um grande passo” para tratar o problema.

“Eu não consigo explicar o que acontece, mas tenho hipóteses. Talvez [o crescimento nas taxas de suicídio] esteja associado a mudanças na sociedade. Existe uma falta de comunicação entre as pessoas, de amorosidade, um olhar mais afetivo”, afirma.

Para Fátima Marinho, diretora do Departamento de Doenças e Agravos Não Transmissíveis do Ministério da Saúde, houve, na verdade, um aumento nos registros, por dois fatores: a população está mais informada e a pasta passou a investigar melhor casos prováveis de suicídio. Ela acredita que o número real de casos se mantém estável no país.

“Eu só consigo prevenir aquilo que eu conheço. Está na hora de começar a trabalhar o problema do suicídio. A gente tem que chamar a sociedade a ser solidária com as pessoas que estão em sofrimento. Não evitar, não chamar o outro de fraco”, diz.

No mundo, a média é de

800 mil suicídios por ano, de acordo com dados da OMS de 2014, e o problema é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos.

**JOVENS E INDÍGENAS**

No Brasil, o suicídio é a quarta maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos — a principal são agressões. Proporcionalmente, no entanto, o problema atinge mais os idosos. A taxa de mortalidade por suicídio entre pessoas com mais de 70 anos chega a 8,9 a cada 100 mil habitantes entre 2011 e 2015. Entre jovens de 20 a 29 anos, é de 6,8 casos a cada 100 mil habitantes.

Os povos indígenas são os mais vulneráveis: se entre brancos a taxa de mortes por

suicídio é de 5,9 a cada 100 mil habitantes, entre indígenas chega a 15,2, de 2011 a 2015. A faixa etária mais atingida entre os indígenas é a de crianças de 10 a 19 anos: representam 45% dos casos.

Marinho, do Ministério da Saúde, diz que a alta taxa entre indígenas, visível em diferentes países do mundo, mostra “a dificuldade do indígena de conviver com dois mundos diferentes, a sua tradição e a sociedade ocidentalizada, que o discrimina”, além da redução de espaço e da pressão fundiária.

Ela destaca três etnias com alto índice de suicídio: os Guarani Kaiowá (MS), os Ticuna (AM) e os Carajás (TO).

Quanto aos idosos, a pesquisadora atribui a alta incidência de suicídios ao abandono a que os mais velhos são relegados, “um ato de violência, que faz com que o idoso se sinta socialmente inútil, com que ele se deprima muito mais, com razão”.

A existência de Caps no município é apontada pelo ministério como um fator que reduz em 14% o risco de suicídio. Há 2.463 equipamentos do tipo no país.

**REGIÕES**

Os casos de suicídio são espalhados por todo o Brasil. Proporcionalmente, a região Sul é a mais afetada: concentra 23% dos casos, mas com apenas 14% da população do país. Três dos quatro municípios com as piores taxas do país estão no RS: Foquetinha (78,7 casos por 100 mil habitantes), Travesselo (55,8) e André da Rocha (52,4).

O outro município entre os mais incidentes é Taipas do Tocantins, com taxa de 57 casos por 100 mil habitantes.

A região mais afetada é o Sudeste, com 38% dos casos registrados no país.

Entre 2011 e 2016, foram 48.204 tentativas de suicídio no país, sendo 58% delas por envenenamento ou intoxicação, 6,5% por objeto cortante e 6% por enforcamento.

São as mulheres quem mais tentam tirar a própria vida: 69% dos casos. Em 31% dos casos, elas tentaram o ato mais de uma vez — entre os homens, a reincidência é de 26%.

**SUICÍDIOS NO BRASIL**

País registra 30 casos em média por dia

**EVOLUÇÃO DE CASOS**



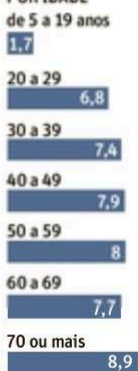
**PERFIL DAS VÍTIMAS**

Taxa de casos por 100 mil habitantes, entre 2011 e 2015

**POR SEXO**



**POR IDADE**



Fonte: Ministério da Saúde

**POR RAÇA**



**MITOS SOBRE SUICÍDIO**



**“Se eu perguntar sobre suicídio, posso induzir uma pessoa a se matar”**

> Questionar sobre ideias de suicídio de modo sensato e franco fortalece o vínculo com a pessoa

**“Ele está ameaçando o suicídio apenas para manipular outros”**

> Muitas pessoas que se matam dão sinais verbais ou não verbais de sua intenção para amigos, familiares ou médicos. Não se pode desconsiderar esse risco

**“Quem quer se matar se mata mesmo”**

> Essa ideia pode conduzir ao imobilismo. As pessoas que pensam em suicídio frequentemente estão ambivalentes entre viver ou morrer. Prevenção é impedir os casos evitáveis

**“Uma vez suicida, sempre suicida”**

> A elevação do risco de suicídio costuma ser passageira. Pessoas que já tentaram suicídio podem viver, e bem, uma longa vida



Ilustração: Carolina Delfino



**O QUE FAZER**

- > Não deixe a pessoa sozinha
- > Tire de perto armas de fogo, álcool, drogas ou objetos cortantes
- > Ligue para canais de ajuda
- > Leve a pessoa para uma assistência especializada



**Contatos para obter ajuda**

> Centro de Valorização da Vida (CVV): 141. Também é possível receber apoio emocional via internet cvv.org.br, 24 horas por dia

# União atrasa remédio de câncer e transplante

Atraso põe em risco vida de paciente, diz governo de SP; ministério promete regularizar

ANGELA PINHO DE SÃO PAULO

Atrasos do Ministério da Saúde estão deixando sem me-

No período de julho a setembro, seriam necessários 8,6 milhões de comprimidos dos dois produtos, mas só foram enviados a São Paulo

vo atraso, ela e o marido venderam as alianças de casamento para comprar algumas cartelas. Agora, está tomando o medicamento graças a

ra garantir o tratamento aos pacientes; porém, os estoques atingiram situação crítica e podem comprometer a assistência”, afirma o órgão

Robson Ventura - 8.fev.2017/Folhapress

